

Trabalhos Científicos

Título: Abordagem Heeadsss Com Adolescentes Atendidos Em Um Ambulatório De Reumatologia Pediátrica

Autores: MAYARA PRIORI DE SOUZA RIBEIRO (REDE CEGONHA VÁRZEA GRANDE E HOSPITAL DO CÂNCER DE MT.), GLAUCIA VANESSA NOVAK (DEPARTAMENTO DE PEDIATRIA DA FM DA UFMT E UNIVAG.), ALDA ELIZABETH BOEHLER IGLESIAS AZEVEDO (DEPARTAMENTO DE PEDIATRIA DA FM DA UFMT. HOSPITAL UNIVERSITÁRIO JÚLIO MULLER.)

Resumo: Adolescência compreende período de importantes transformações e o diagnóstico de uma doença crônica pode intensificar as mudanças nesta etapa. O atendimento ao adolescente envolve também o cuidado com o contexto social, emocional e ambiental, identificando fatores de risco e de proteção. O acrônimo HEEADSSS pode ajudar nesta análise, pois desenvolve temas como casa, segurança, distúrbios alimentares e sintomas emocionais. Nas doenças reumatológicas, analisar adesão à medicação também é essencial. Identificar o perfil epidemiológico e biopsicossocial dos adolescentes atendidos no ambulatório de reumatologia pediátrica de um Hospital Universitário, estimando o impacto da doença reumatológica no cotidiano do adolescente. Estudo transversal descritivo, aprovado no Comitê de Ética e Pesquisa sob parecer nº 5.673.030, desenvolvido através da aplicação de questionário semiestruturado com adolescentes de 10 a 19 anos atendidos no ambulatório de reumatologia pediátrica, antes ou após consultas de rotina. Incluídos 36 adolescentes de 10 a 19 anos atendidos no período de outubro de 2022 a janeiro de 2023, excluídos os que recusaram a participar. Quanto ao sexo e cor foi encontrado 66,7% dos adolescentes do sexo feminino e 61,1% da cor parda. A maioria apresentava Lúpus Eritematoso Sistêmico Juvenil (LESJ - 69%), diagnóstico superior a 24 meses e tempo de investigação, entre início dos sintomas e diagnóstico, superior a 3 meses. 83,3% faziam uso de medicamentos contínuos e 46,7% referiram não ter falhado nas 12 semanas anteriores ao estudo. Atividades: 61,1% referiram contato com a natureza menos de 1 vez por semana, 60% faziam uso de telas pelo menos 4 horas por dia e 63,9% realizavam atividade física 1 vez por semana ou menos. Quanto ao consumo de drogas, 83,3% relataram ter presenciado o uso, principalmente de álcool, 80,6% não tiveram curiosidade em experimentar, 19,4% tiveram “um pouco/muita” curiosidade, sendo que destes 25% referiram ter provado álcool pelo menos uma vez (apenas um com 18 anos de idade ou mais). Quanto à autolesão, 22,9% tiveram intensão no passado. A maioria referiu que sua condição clínica não atrapalhava relacionamentos com parceira(o), amigos ou familiares e que não atrapalharia a realização de uma faculdade ou emprego no futuro. Interessante o relato de uma participante com LESJ, cuja única mudança foi preferência por passeios noturnos para evitar exposição solar, e seus pares tinham se acostumado. Destacou-se a percepção dos adolescentes referente à interferência do quadro clínico na fome/paladar, presença importante de sintomas emocionais - como tristeza e ansiedade (80,6%) e relato de ao menos ‘um pouco’ de dificuldade em planejar o futuro. Abordagem biopsicossocial dos adolescentes com doenças crônicas através da ferramenta HEEADSSS é fundamental para identificação de fatores de risco a saúde e fatores que prejudiquem a adesão ao tratamento e novos estudos são propostos.